DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO EM UNIVERSIDADE PÚBLICA

FACTORS ASSOCIATED WITH ANXIETY AND DEPRESSION IN MEDICAL STUDENTS: A STUDY AT A PUBLIC UNIVERSITY

FACTORES ASOCIADOS CON LA ANSIEDAD Y LA DEPRESIÓN EN ESTUDIANTES DE MEDICINA: UN ESTUDIO EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA

Nathállia Alamino Silva
nathalliaalamino@discente.ufg.br
Graduanda de Medicina pela Universidade Federal de Goiás

Larissa Arbués Carneiro
larissa_arbues@ufg.br
Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás
Professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás

Max Moura de Oliveira
max.moura@ufg.br
Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo
Professor adjunto do Departamento de Saúde Coletiva, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás

RESUMO

O curso de medicina apresenta uma elevada carga horária e inúmeros fatores que geram estresse, o que pode levar a uma alta prevalência de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão entre os estudantes. Este estudo estimou a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina de uma universidade pública e identificou os principais fatores associados. Utilizou-se uma amostra de 214 alunos, que responderam a questões relacionadas às condições socioeconômicas, condições de saúde, os Inventários de Ansiedade de Beck (BAI) e de Depressão de Beck (BDI), e o Internet Addiction Test (IAT). Foram estimadas as prevalências e as razões de prevalência usando o Modelo de Poisson. Verificou-se

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

que 43,5% dos participantes apresentavam algum grau de depressão e 38,8% algum grau de ansiedade. Fatores como presença de doença crônica, uso de medicação psiquiátrica e necessidade de auxílio financeiro foram associados a esses transtornos (p<0,05). Destaca-se a necessidade de implementar estratégias de apoio e intervenções para melhorar a saúde mental dos futuros médicos, como programas de apoio psicológico e políticas institucionais que promovam um equilíbrio saudável entre vida acadêmica e pessoal.

Comitê de ética:
Número de registro do Projeto na Plataforma Brasil: CAAE: 58731222.7.0000.5078
Número do parecer de aprovação correspondente: CEP/HC/UFG na data de 24 de junho em 2022, sob parecer de n. 5.488.560

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Saúde mental. Estudantes de Medicina. Estudo Transversal.

ABSTRACT

The medical school curriculum entails a heavy workload and numerous stress-inducing factors, which can lead to a high prevalence of mental health issues, such as anxiety and depression, among students. This study estimated the prevalence of anxiety and depression symptoms among medical students at a public university and identified the main associated factors. A sample of 214 students was used, who responded to questions regarding socioeconomic conditions, health status, the Beck Anxiety Inventory (BAI), the Beck Depression Inventory (BDI), and the Internet Addiction Test (IAT). Prevalence rates and prevalence ratios were estimated using the Poisson Model. It was found that 43.5% of participants exhibited some degree of depression, and 38.8% showed symptoms of anxiety. Factors such as the presence of chronic illness, use of psychiatric medication, and the need for financial assistance were associated with these disorders (p<0.05). The need to implement support strategies and interventions to improve the mental health of future physicians is highlighted, including psychological support programs and institutional policies that promote a healthy balance between academic and personal life.

Ethics Committee:
Project registration number on the Brazil Platform: CAAE: 58731222.7.0000.5078
Approval opinion number: CEP/HC/UFG on June 24, 2022, under opinion no. 5.488.560

Keywords: Anxiety. Depression. Mental health. Medical students.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

RESUMEN

El plan de estudios de medicina presenta una carga de trabajo intensa y numerosos factores que generan estrés, lo que puede llevar a una alta prevalencia de problemas de salud mental, como la ansiedad y la depresión, entre los estudiantes. Este estudio estimó la prevalencia de síntomas de ansiedad y depresión entre estudiantes de medicina de una universidad pública e identificó los principales factores asociados. Se utilizó una muestra de 214 estudiantes, quienes respondieron a preguntas sobre condiciones socioeconómicas, estado de salud, el Inventario de Ansiedad de Beck (BAI), el Inventario de Depresión de Beck (BDI) y el Test de Adicción a Internet (IAT). Se estimaron las tasas de prevalencia y las razones de prevalencia utilizando el Modelo de Poisson. Se encontró que el 43.5% de los participantes presentaban algún grado de depresión y el 38.8% mostraban síntomas de ansiedad. Factores como la presencia de enfermedades crónicas, el uso de medicación psiquiátrica y la necesidad de asistencia financiera se asociaron con estos trastornos ($p<0.05$). Se destaca la necesidad de implementar estrategias de apoyo e intervenciones para mejorar la salud mental de los futuros médicos, tales como programas de apoyo psicológico y políticas institucionales que promuevan un equilibrio saludable entre la vida académica y personal.

Comité de ética:
Número de registro del proyecto en la Plataforma Brasil: CAAE: 58731222.7.0000.5078
Número del dictamen de aprobación correspondiente: CEP/HC/UFG el 24 de junio de 2022, con dictamen n.º 5.488.560

Palabras clave: Ansiedad. Depresión. Salud mental. Estudiantes de medicina.

INTRODUÇÃO

A formação médica é longa e altamente exigente. Os estudantes de medicina são expostos a diversos estressores durante a graduação, tais como elevada carga horária, pressão acadêmica, privação de sono, competição entre colegas, morte e

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

sofrimento de pacientes e distanciamento da família e amigos. Esse contexto propicia o declínio da saúde física e mental desses estudantes, levando a um menor desempenho acadêmico, a abusos de álcool e drogas e a transtornos mentais graves (Pokhrel *et al*, 2020).

Dentre os transtornos mentais, a ansiedade é um dos mais comuns nessa população estudantil. Ela pode se manifestar como preocupações excessivas, insônia, taquicardia, tensão muscular, tontura, náusea ou sensação de pânico (Tsegay *et al*, 2019). A ansiedade causa um grande impacto na vida do indivíduo, pois prejudica a atenção, a concentração, a memória de trabalho e a função perceptivo-motora. Além do prejuízo para o indivíduo, esses sintomas podem afetar a capacidade de atendimento desses estudantes, que não serão capazes de fornecer cuidados seguros e eficazes aos pacientes devido ao seu estado mental abalado (Quek *et al*, 2019).

Outro distúrbio bastante prevalente entre esses estudantes é a depressão, associada à baixa autoestima, autoconfiança reduzida e sentimentos de insuficiência. Apesar da alta prevalência desse sofrimento psíquico, poucos procuram apoio psicológico devido a múltiplos fatores, como dificuldade de acesso a psicólogos e psiquiatras, falta de tempo e estigma em relação à doença mental. Além disso, as condições socioeconômicas dificultam a busca por ajuda, pois o tratamento de transtornos mentais tem um custo elevado. Aqueles que recorrem ao apoio psicológico na rede pública enfrentam dificuldades para conseguir consultas e medicamentos, o que retarda o tratamento (Noronha Júnior *et al*, 2015; Costa *et al*, 2020).

Diante do aumento dos casos de transtornos mentais entre estudantes universitários, a investigação desses transtornos em nível local contribui para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e suporte que possam melhorar a saúde mental e o bem-estar dos futuros profissionais de medicina. Assim, este estudo teve como objetivo descrever a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

entre estudantes de medicina de uma universidade pública e investigar os fatores associados.

MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo transversal, que utilizou dados de uma investigação da relação entre a dependência de internet e os sintomas de ansiedade e depressão. A pesquisa foi conduzida na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2023.

Para o cálculo do tamanho da amostra, considerou-se um nível de confiança de 95%, um erro amostral tolerável de 5%, uma perda de 10% e uma proporção estimada de 32,2% (Zhang *et al*, 2018), com uma população de 566 estudantes (UFG, 2022), com uma amostra mínima de 211. A amostragem foi não-probabilística, do tipo consecutiva.

Os participantes foram recrutados via WhatsApp e e-mail institucional no período de janeiro a fevereiro de 2023, no campus de Goiânia-GO. Foram incluídos na pesquisa graduandos dos 12 semestres do curso de Medicina, que possuíam matrícula ativa no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFG (SIGAA).

Dos 566 alunos matriculados, 301 iniciaram o preenchimento do questionário, mas 87 foram excluídos por estarem incompletos. A amostra final foi composta por 214 estudantes de Medicina do 1° ao 12° período. Todos os participantes que concordaram em participar do estudo leram e assinaram digitalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa respeitou todos os preceitos éticos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

Universidade Federal de Goiás (UFG), sob o parecer nº 5.488.560, em 24 de junho em 2022.

Os alunos receberam o link para responder ao questionário por WhatsApp e e-mail. Os dados foram coletados e armazenados na plataforma Research Electronic Data Capture (REDCap). O formulário era autoexplicativo e preenchido de forma remota. Os questionários foram organizados em quatro seções, sendo todas as questões de preenchimento obrigatória, exceto na secção dos dados sociodemográficos: **Formulário Sociodemográfico**: Desenvolvido pelos pesquisadores deste estudo; ***Internet Addiction Test* (IAT):** Avalia a frequência do uso da internet e os impactos na vida do indivíduo com 20 perguntas, utilizando uma escala de Likert de 0 a 5 pontos. Pontuações inferiores a 30 indicam ausência de dependência, 31 a 49 indicam dependência leve, 50 a 79 indicam dependência moderada e 80 a 100 indicam dependência grave (Brito *et al*, 202; Conti *et al*, 2012)**; Inventário de Ansiedade de Beck (BAI)**: Avalia sinais e sintomas de ansiedade com 21 itens, cada um respondido em uma escala de 0 a 3 pontos. Pontuações de 0 a 10 indicam ansiedade mínima, 11 a 19 indicam ansiedade leve, 20 a 30 indicam ansiedade moderada e 31 a 63 indicam ansiedade grave (Cunha, 2001); **Inventário de Depressão de Beck (BDI):** Avalia a intensidade de sintomas de depressão com 21 itens, cada um respondido em uma escala de 0 a 3 pontos. Pontuações menores que 11 indicam ausência de depressão ou depressão mínima, 12 a 19 indicam depressão leve a moderada, 20 a 35 indicam depressão moderada a grave e 36 a 63 indicam depressão grave (Cunha, 2001).

Análise estatística

Para a análise estatística, considerou-se como desfechos a depressão (BDI ≥ 12) e a ansiedade (BAI ≥ 11), de acordo com os pontos de corte que indicam algum grau dessas condições. Foram calculados as frequências absolutas e relativas e os

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

respectivos valores de p, utilizando o teste do qui-quadrado ou o teste exato de Fisher, conforme apropriado.

Foram calculadas a razão de prevalência bruta e ajustada para identificar fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes de Medicina. A razão de prevalência bruta considerou a relação direta entre as variáveis independentes e os desfechos, sem ajuste para fatores de confusão. Em seguida, a razão de prevalência ajustada foi calculada utilizando modelos de regressão logística múltipla, controlando pelas variáveis idade, sexo, presença de doença crônica, uso de medicação psiquiátrica, necessidade de auxílio financeiro e dependência de internet. Este ajuste permitiu estimar associações mais precisas e identificar fatores associados independentes, reduzindo o impacto de vieses de confusão.

As análises dos dados foram realizadas no software Stata versão 16.0 (Stata Corp., College Station, Estados Unidos).

RESULTADOS

Dos 214 participantes, observou-se uma distribuição igualitária segundo o sexo, com 54,2% declarando-se da raça/cor branca e 34,1% parda. Ainda, 17,9% relataram estar em acompanhamento com um psicoterapeuta e 18,3% afirmaram fazer acompanhamento com um psiquiatra (Tabela 1). A média de idade foi de 23 anos (desvio padrão de 3 anos) e a mediana foi de 22 anos (mínimo de 18 anos; máximo de 48 anos) (Tabela 2 e 3).

Tabela 1. Distribuição absoluta (N) e relativa (%), segundo as características dos estudantes de Medicina.

Características	**N**	**%**
Sexo (n=212)		

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

Masculino	106	50,0
Feminino	106	50,0
Raça/Cor (n=214)		
Branca	116	54,2
Preta	21	9,8
Parda	73	34,1
Amarela/Indígena	4	1,9
Com quem mora (n=212)		
Sozinho	51	24,0
Com pai e/ou mãe	94	44,3
Familiares, Cônjuge/Companheiro(a)	44	20,7
Amigos e outros	23	10,9
Número de pessoas na casa (n=208)		
1	56	26,9
2	37	17,8
3	46	22,1
4 ou mais	69	33,2
Ensino Médio (n=208)		
Integralmente / Maior parte em escola pública	102	49,0
Integralmente / Maior parte em escola particular	106	51,0
Forma de ingresso (n=208)		
Ampla concorrência	108	52,0
Cota	100	48,0
Trabalha atualmente (n=213)		
Sim	46	21,6
Não	167	78,4
Recebe auxílio financeiro (n=211)		
Sim	32	15,2
Não	179	84,8
Possui doença crônica (n=212)		
Sim	33	15,6
Não	17	84,4

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

	9	
Uso de medicamento nos últimos 6 meses (n=213)		
Sim	94	44,1
Não	119	55,9
Faz psicoterapia (n=212)		
Sim e estou fazendo	38	17,9
Sim e parei	76	35,9
Nunca fiz	98	46,2
Consulta com psiquiatra (n=213)		
Não, nunca me consultei	128	60,1
Sim, estou me consultando	39	18,3
Sim, já me consultei	46	21,6
Uso de medicação psiquiátrica (n=212)		
Não, nunca tomei	127	59,9
Sim, estou tomando	45	21,2
Sim, já tomei	40	18,9
Total	214	100,0

Tabela 2. Estatística descritiva dos resultados do *Internet Addiction Test* (IAT), do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e do Inventário de Depressão de Beck (BDI), dos estudantes de Medicina.

Estatísticas	Idade (anos)	IAT	BDI	BAI
Média (DP)	22,7 (3,6)	33 (12,9)	11,5 (8,9)	10,9 (10,4)
Mediana	22	32	10	7,5
Mínimo-Máximo	18-48	0-77	0-50	0-46
1º e 3º Quartil	21 e 23	24 e 41	5 e 17	3 e 17

Tabela 3. Distribuição absoluta (N) e relativa (%), de sintomas de ansiedade e depressão, segundo as características dos estudantes de Medicina.

VARIÁVEL	ANSIEDAD	P	DEPRESSÃ

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

	E			O		P
	N	%	valor	N	%	valor
Sexo			**<0,001**			**<0,001**
Masculino	28	26,4		33	31,1	
Feminino	54	50,9		59	55,6	
Raça/Cor			0.680			0.543
Branca	43	37,1		52	44,8	
Preta	7	33,3		6	28,5	
Parda	32	43,8		33	45,2	
Amarela/Indígena	1	25,0		2	50,0	
Com quem mora			0.112			0.395
Sozinho	25	49,0		26	51,0	
Com pai e/ou mãe	36	38,3		42	44,7	
Familiares, Cônjuge/Companheiro(a)	11	25,0		15	34,1	
Amigos e outros	10	43,4		9	39,1	
Número de pessoas na casa			0.078			0.399
1	27	48,2		28	50,0	
2	8	21,6		12	32,4	
3	19	41,3		19	41,3	
4 ou mais	27	39,1		31	44,9	
Ensino Médio			0.100			0.809
Integralmente / Maior parte em escola pública	46	45,1		45	44,1	
Integralmente / Maior parte em escola particular	36	33,9		45	42,4	
Forma de ingresso			0.150			0.838
Ampla concorrência	37	34,2		46	42,6	
Cota	44	44		44	44,0	
Trabalha atualmente			0.479			0.328
Sim	20	43,4		23	50,0	
Não	63	37,7		70	41,9	
Recebe auxílio financeiro			**0.003**			**0.016**
Sim	20	62,5		20	62,5	
Não	62	34,6		71	39,6	
Possui doença crônica			**<0.001**			**0.003**
Sim	23	69,7		22	66,6	
Não	60	33,5		70	39,1	

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

Uso de medicamento nos últimos 6 meses			**<0.001**			**<0.001**
Sim	52	55,3		56	59,5	
Não	31	26,1		36	30,2	
Faz psicoterapia			**<0.001**			**<0.001**
Sim e estou fazendo	25	65,8		29	76,3	
Sim e parei	33	43,4		33	43,4	
Nunca fiz	24	24,5		30	30,6	
Consulta com psiquiatra			**<0.001**			**0.001**
Não, nunca me consultei	38	29,7		47	36,7	
Sim, estou me consultando	27	69,2		27	69,2	
Sim, já me consultei	18	39,1		18	39,1	
Uso de medicação psiquiátrica			**<0.001**			**<0.001**
Não, nunca tomei	33	26,0		42	33,1	
Sim, estou tomando	30	66,6		30	66,6	
Sim, já tomei	19	47,5		20	50,0	

Inventário de depressão de Beck (BDI)

A média do BDI foi de 11,55 pontos, com um desvio padrão de 8,94 e uma mediana de 10. A maior pontuação registrada foi de 50 pontos, indicando um quadro de depressão grave, enquanto a menor foi de 0, indicando ausência de depressão. A frequência de algum grau de depressão foi de 43,5%, sendo que 27,10% apresentaram depressão leve a moderada, 14,02% apresentaram depressão moderada a grave e 2,34% apresentaram depressão grave.

No modelo ajustado para depressão, mantiveram-se significativos os fatores presença de doença crônica (p=0,039), psicoterapia (p= 0,008) e dependência de internet (p= 0,018). A necessidade de auxílio financeiro passou a ter significância estatística após o cálculo da razão de prevalência ajustada (p=0,045). A idade permaneceu sem significância estatística mesmo após o ajuste da RPa. Esses dados apontam a doença crônica, a necessidade de auxílio financeiro e a dependência de internet como possíveis fatores associados para depressão (Tabela 4).

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

Tabela 4. Razão de prevalência bruta e ajustada de depressão, dos estudantes de Medicina.

VARIÁVEL	RPb	IC95%	p-valor	RPa	IC95%	p-valor
Sexo						
Feminino	1,79	(1,17 - 2,74)	**0,008**	1,53	(0,95 - 2,44)	0,079
Masculino			Referência*			
Doença crônica						
Sim	1,70	(1,06 - 2,75)	**0,029**	1,70	(1,03 - 2,83)	**0,039**
Não			Referência*			
Psicoterapia						
Sim e parei	1,42	(0,87 - 2,33)	0,166	1,17	(0,66 - 2,00)	0,575
Estou fazendo	2,49	(1,5 - 4,15)	**<0,001**	2,10	(1,21 - 3,63)	**0,008**
Nunca fiz			Referência*			
Auxílio financeiro						
Sim	1,58	(0,96 - 2,59)	0,072	1,74	(1,01 - 2,98)	**0,045**
Não			Referência*			
Dependência de internet						
Sim	1,97	(1,14 -3,43)	**0,016**	2,08	(1,14 - 3,79)	**0,018**
Não			Referência*			
Idade						
> 22	0,98	(0,92 - 1,04)	0,519	0,97	(0,90 - 1,04)	0,382
< 22			Referência*			

Inventário de Ansiedade de Beck (BAI)

A média do BAI foi de 10,9 pontos, com um desvio padrão de 10,4 e uma mediana de 7,5. A maior pontuação encontrada foi de 46 pontos, indicando um quadro de ansiedade grave, e a menor pontuação foi de 0, indicando ausência de ansiedade. A frequência de algum grau de ansiedade foi de 38,8%, sendo que 21,50%

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

apresentaram ansiedade leve, 10,28% apresentaram ansiedade moderada e 7,01% apresentaram ansiedade grave.

A razão de prevalência bruta e ajustada revelou que as variáveis sexo feminino, presença de doença crônica, uso de medicação psiquiátrica, necessidade de auxílio financeiro e dependência de internet foram fatores associados à ansiedade. A variável idade maior que 22 anos demonstrou ser um fator de proteção, porém, não foi estatisticamente significativa (Tabela 5).

Tabela 5. Razão de prevalência bruta e ajustada de ansiedade dos estudantes de Medicina.

VARIÁVEL	**RP b**	**IC95%**	**p-valor**	**RP a**	**IC95%**	**p-valor**
Sexo						
Feminino	1,93	(1,22;3,04)	**0,005**	1,76	(1,08 - 2,87)	**0,024**
Masculino			Referência*			
Doença crônica						
Sim	2,08	(1,29;3,36)	**0,003**	1,88	(1,12 - 3,15)	**0,017**
Não			Referência*			
Medicação Psiquiátrica						
Sim, estou tomando	2,57	(1,56 - 4,21)	**> 0,001**	2,51	(1,48 - 4,23)	**0,001**
Sim, já tomei	1,83	(1,04 - 3,21)	0,036	1,53	(0,82 - 2,84)	0,18
Nunca tomei			Referência*			
Auxílio financeiro						
Sim	1,80	(1,09 - 2,99)	**0,022**	1,78	(1,02 - 3,11)	**0,043**
Não			Referência*			
Dependência de internet						
Sim	1,91	(1,05-3,45)	**0,033**	2,36	(1,25 - 4,46)	**0,008**
Não			Referência*			

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

Idade						
Maior que 22	1,00	(0,94-1,06)	0,933	0,97	(0,89 - 1,04)	0,369
Menor que 22	Referência*					

DISCUSSÃO

Este estudo descreveu o perfil de acadêmicos de Medicina de uma instituição pública de ensino. Apesar de limitar-se a uma única instituição, a análise dos resultados traz contribuições relevantes sobre a saúde dos futuros médicos do Brasil. As psicopatologias observadas podem ser justificadas pelo sofrimento psíquico e sobrecarga enfrentada pela maioria dos estudantes de medicina, que em grande parte do tempo abdicam de sua saúde em prol dos estudos e das exigências acadêmicas (Nogueira *et al*, 2021).

Verificou-se maior frequência de ansiedade e depressão no sexo feminino, entretanto, no modelo ajustado, essa diferença manteve-se apenas para ansiedade. Esse achado corrobora os resultados encontrados em outros estudos, em que mulheres estão sob maior pressão e estresse devido a cobranças sociais mais intensas, o desenvolvimento de múltiplos papéis e a necessidade de reafirmar sua competência em espaços majoritariamente machistas. Esses fatores podem estar associados a uma predisposição maior à ansiedade (Nogueira *et al*, 2021; Ribeiro *et al*, 2020; Maser *et al*, 2019).

As doenças crônicas afetam 44,5% dos brasileiros, sendo caracterizadas por estados patológicos sem cura que deixam incapacidade residual, alterações patológicas irreversíveis ou que necessitam de longos períodos de observação e cuidados. O diagnóstico de uma doença crônica leva a sentimentos diversos como medo, raiva, ansiedade e depressão. Nesse estudo, cerca de 15,6% dos participantes afirmaram possuir uma doença crônica, e essa variável mostrou-se associada tanto

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

para ansiedade quanto para depressão. Morais *et al*, 2018, encontraram uma prevalência de 13,7% de estudantes com diagnóstico médico de doença crônica, reforçando os achados deste estudo. Os estudantes estão expostos a um elevado número de fatores de risco para doenças crônicas, como má alimentação, poucas horas de sono e elevado estresse, o que corrobora a prevalência encontrada (Souto, 2020; IBGE, 2013; Morais *et al*, 2018).

Os maus hábitos alimentares, as poucas horas de sono e o estresse de lidar com uma doença crônica podem propiciar o desenvolvimento de desordens mentais. O risco de um estudante de medicina com doença crônica desenvolver depressão ou ansiedade é cerca de duas vezes maior quando comparado aos que não possuem nenhuma patologia de base. Este dado chama a atenção para a dupla carga de estresse sofrida por esses alunos, pois tanto a faculdade quanto a doença crônica trazem impactos negativos na saúde mental desses indivíduos (Souto, 2020; IBGE, 2013).

Com relação à psicoterapia, como esperado, esteve associada aos desfechos. Tal dado é esperado, pois geralmente o distúrbio psiquiátrico leva esses alunos a buscarem ajuda. A prevalência de depressão entre os estudantes que estão em acompanhamento psicoterápico foi semelhante à prevalência de depressão entre os indivíduos que nunca fizeram terapia. Este dado é preocupante, pois indica que muitos alunos não buscam ajuda mesmo quando enfrentam problemas de saúde mental. Nogueira *et al* (2021) correlacionam essa baixa procura por apoio psicológico à carga horária elevada exigida pelo curso, reduzindo o tempo disponível para cuidados da saúde e outras necessidades. Além disso, a autocobrança excessiva impede os alunos de procurar atendimento, pois acreditam que esse tempo em terapia poderia estar sendo gasto na dedicação aos estudos (Nogueira *et al*, 2021).

A condição socioeconômica desfavorável esteve associada ao desenvolvimento de ansiedade e depressão. Cerca de 15,2% dos participantes afirmaram receber auxílio financeiro da universidade. Além disso, foi observado maior

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

prevalência de ansiedade e depressão nesses participantes. Este fato é compreensível, visto que a responsabilidade financeira é um fator de estresse adicional. Eles precisam lidar com as demandas e pressões acadêmicas e as dificuldades impostas pela condição socioeconômica. Somado a isso, alguns dividem a jornada acadêmica com uma jornada de trabalho para complementar a renda, reduzindo o tempo disponível para lazer, estudos e outras atividades, aumentando significativamente a carga de estresse (Mayer, 2017).

Também foi encontrada uma relação significativa entre os transtornos analisados e a dependência de internet. Os indivíduos com ansiedade e depressão usam a internet como uma estratégia de enfrentamento da doença, pois, ao se conectarem, penetram em um mundo ideal e irreal das redes sociais. Buscam o alívio de suas angústias e preocupações excessivas na internet. No entanto, esse uso excessivo da internet pode agravar os sintomas dessas doenças. Além disso, a dependência de internet pode desencadear sintomas de ansiedade e depressão. Observou-se que há uma relação diretamente proporcional entre essas variáveis, pois, à medida que a dependência de internet aumenta, aumenta também a presença de desordens psicológicas. Seki *et al*, 2019, também encontraram resultados semelhantes, reforçando essa relação (Seki *et al*, 2019; Yücens; Üzer, 2018).

É importante destacar que o presente estudo possui algumas limitações. Apesar da participação de aproximadamente 38% dos estudantes, a amostra utilizada foi não probabilística, o que pode comprometer a representatividade dos resultados. Além disso, os testes foram autoaplicáveis, abrindo espaço para possíveis interpretações equivocadas das perguntas.

Este estudo apresenta várias potencialidades, primeiro, ele oferece uma visão detalhada dos problemas de saúde mental enfrentados por estudantes de medicina em uma instituição pública brasileira, fornecendo uma base importante para futuros estudos multicêntricos. Segundo a identificação de fatores de associados aos desfechos, como doenças crônicas, sexo feminino, estresse financeiro e dependência

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

de internet, pode orientar intervenções direcionadas para melhorar a saúde mental desses estudantes.

CONCLUSÃO

A saúde mental dos estudantes de medicina é uma área de preocupação significativa, com várias psicopatologias devido a múltiplos fatores estressantes. O estudo evidencia a necessidade urgente de estratégias de apoio e intervenções que abordem essas questões, incluindo programas de apoio psicológico, políticas institucionais que promovam um equilíbrio saudável entre vida acadêmica e pessoal, e campanhas de conscientização para reduzir o estigma associado à busca de ajuda psicológica. Além disso, é essencial que as instituições reconheçam a importância de um acompanhamento contínuo desses estudantes, criando espaços de escuta e suporte que priorizem o bem-estar emocional e físico.

Os achados do estudo também destacam a necessidade de abordar fatores específicos, como a relação entre doenças crônicas e transtornos mentais, a sobrecarga enfrentada pelas estudantes do sexo feminino, o impacto das condições socioeconômicas desfavoráveis e a dependência de internet. Intervenções direcionadas para esses grupos de risco podem ser fundamentais para mitigar efeitos negativos e promover ambientes mais saudáveis.

A criação de um ambiente acadêmico mais acolhedor e a implementação de medidas preventivas podem, assim, melhorar significativamente a qualidade de vida e o bem-estar dos futuros profissionais de saúde. Por fim, esses esforços devem ser combinados com políticas públicas de saúde mental mais amplas, que garantam suporte não apenas durante a formação acadêmica, mas também ao longo da vida profissional dos médicos, considerando os desafios que eles enfrentarão no exercício da profissão.

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A3 01-19
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

REFERÊNCIAS

BRITO, Alexandre Botelho; DE PINHO, Lucinéia; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo; MESSIAS, Romerson Brito; BRITO, Kewla Dias Pires; RODRIGUES, Carolina Amaral Oliveira; REIS, Vivianne Margareth Chaves Pereira; SILVEIRA, Marise Fagundes. Psychometric properties of the Internet Addiction Test in students in Montes Claros, Minas Gerais State, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00212619.

CONTI, Maria Aparecida; PELEGRINO JARDIM, Adan; HEARST, Norman; CORDÁS, Táki Athanássios; TAVARES, Hermano; NABUCO, Cristiano; ABREU, D. E. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 106–110, 2012. DOI: 10.1590/S0101-60832012000300007.

COSTA, Deyvison Soares Da; MEDEIROS, Natany de Souza Batista; CORDEIRO, Rayane Alves; FRUTUOSO, Everton de Souza; LOPES, Johnnatas Mikael; MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 1, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v44.1-20190069.

CUNHA, Jurema Alcides. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 183 p. ISBN 978-85-240-4334-5.

MASER, Brandon; DANILEWITZ, Marlon; GUÉRIN, Eva; FINDLAY, Leanne; FRANK, Erica. Medical student psychological distress and mental illness relative to the general population: a Canadian cross-sectional survey. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 94, n. 11, p. 1781–1791, nov. 2019. DOI: 10.1097/ACM.0000000000002958.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

MAYER, Fernanda Brenneisen. **A prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre os estudantes de medicina: um estudo multicêntrico no Brasil**. São Paulo: USP, 2017.

MORAIS, Huana Carolina Cândido; CAVALCANTE, Sara do Nascimento; NASCIMENTO, Leyliane Brito; MENDES, Igor Cordeiro; NASCIMENTO, Karleandro Pereira Do; FONSECA, Rafhael. Modifiable risk factors for chronic non-communicable diseases among university students. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, p. e3487, 2018. DOI: 10.15253/2175-6783.2018193487.

NOGUEIRA, Érika Guimarães; MATOS, Nathália Camargo De; MACHADO, Jordana Nascimento; ARAÚJO, Luciana Benevides De; SILVA, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro; ALMEIDA, Rogério José De. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 1, 2021. DOI: 10.1590/1981-5271v45.1-20200174.

NORONHA JÚNIOR, Miguel Angelo Giovanni; BRAGA, Yuri Amorim; MARQUES, Tamyres Gonçalves; SILVA, Rosane Terra; VIEIRA, Samila Danielle; COELHO, Victória Alves Ferreira; GOBIRA, Tomás Antunes Alves; REGAZZONI, Liubiana Arantes de Araújo. Depression in medical students. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, 2015. DOI: 10.5935/2238-3182.20150123.

POKHREL, Nishan Babu; KHADAYAT, Ramesh; TULACHAN, Pratikchya. Depression, anxiety, and burnout among medical students and residents of a medical school in Nepal: A cross-sectional study. **BMC Psychiatry**, Londres, v. 20, n. 1, 2020. DOI: 10.1186/s12888-020-02645-6.

QUEK, Travis Tian Ci; TAM, Wilson Wai San; TRAN, Bach X.; ZHANG, Min; ZHANG, Zhisong; HO, Cyrus Su Hui; HO, Roger Chun Man. The global prevalence of anxiety among medical students: A meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 16, n. 15, 2019. DOI: 10.3390/ijerph16152735.

RIBEIRO, Christiane Fernandes; LEMOS, Carolina Martins Cabrita; ALT, Nina Nogueira; MARINS, Rulliany Lizia Tinoco; CORBICEIRO, Weydler Campos Hottz; NASCIMENTO, Maria Isabel Do. Prevalence of and Factors Associated with Depression and Anxiety in Brazilian Medical Students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 1, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v44.1-20190102.ing.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523 e-ISSN: 2177-8183

SEKI, Tomokazu; HAMAZAKI, Kei; NATORI, Takashi; INADERA, Hidekuni. Relationship between internet addiction and depression among Japanese university students. **Journal of Affective Disorders**, Amsterdã, v. 256, p. 668–672, 2019. DOI: 10.1016/j.jad.2019.06.055.

SOUTO, Clara Nardini. Qualidade de Vida e Doenças Crônicas: Possíveis Relações. **Brazilian Journal of health Review**, São José dos Pinhais, v. 3, p. 8169–8196, 2020.

TSEGAY, Light; SHUMET, Shegaye; DAMENE, Woynabeba; GEBREEGZIABHIER, Gebrselassie; AYANO, Getinet. Prevalence and determinants of test anxiety among medical students in Addis Ababa Ethiopia. **BMC Medical Education**, Londres, v. 19, n. 1, 2019. DOI: 10.1186/s12909-019-1859-5.

UFG, Universidade Federal de Goiás. **Analisa UFG – Graduação**. Goiânia. 2022.

YÜCENS, Bengü; ÜZER, Ahmet. The relationship between internet addiction, social anxiety, impulsivity, self-esteem, and depression in a sample of Turkish undergraduate medical students. **Psychiatry Research**, Amsterdã, v. 267, p. 313–318, 2018. DOI: 10.1016/j.psychres.2018.06.033.

ZHANG, Melvyn W. B.; LIM, Russell B. C.; LEE, Cheng; HO, Roger C. M. **Prevalence of Internet Addiction in Medical Students: a Meta-analysis**. **Academic Psychiatry**, Nova York, v. 42, n. 1, p. 88–93, 2018. DOI: 10.1007/s40596-017-0794-1.